

AS INFLUÊNCIAS DA DINÂMICA FAMILIAR CONTEMPORÂNEA NAS HABILIDADES SOCIAIS DA CRIANÇA

Carolina Silva Simões Coelho¹

Laura Resende Moreira²

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a dinâmica familiar contemporânea e a influência que ela tem sob as Habilidades Sociais de seus filhos, especificamente crianças. As literaturas apontam que a família contemporânea é a transformação da família ao longo dos anos e através dos avanços tecnológicos, culturais, religiosos e sociais. A família também é o primeiro contato que o indivíduo tem, podendo assim influenciar em suas Habilidades Sociais. Para que as Habilidades agreguem positivamente no cotidiano é necessário o treinamento delas, esse treinamento deve ser da criança, dos pais com um auxílio profissional da psicologia. O principal objetivo é verificar na literatura como a dinâmica familiar contemporânea influencia nas Habilidades Sociais das crianças e como a família pode influenciar de forma positiva e saudável. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, em que os dados coletados foram provenientes de uma pesquisa bibliográfica e analisados com vistas a responder aos objetivos propostos para este trabalho. Conclui-se que as influências dos familiares e os elementos da dinâmica familiar tais como Habilidades Sociais e o Treinamento de Habilidades Sociais para a família e criança é de extrema importância, pois é um salto ao desenvolvimento pessoal desde a infância, o auxílio da psicologia é de extrema importância nesta fase.

Palavras-chave: Dinâmica familiar; Infância; Habilidades Sociais; Treinamento de Habilidades Sociais; Família Contemporânea.

ABSTRACT

This work talks about the contemporary family dynamics and the influence it exerts on the social skills of its children, specifically young children. Literature indicates that contemporary family is the result of the transformation of the family over the years and through technological, cultural, religious, and social advancements. The family also represents the individual's first point of contact, thereby potentially shaping their social skills. In order for these skills to positively contribute to daily life, training is necessary. This training should involve the child, their parents, with the assistance of a professional psychologist. The main objective is to examine in the literature how contemporary family dynamics influence children's social skills and how the family can have a positive and

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN). E-mail: cacarolsjdr@gmail.com

² Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN). E-mail: laura.resende@uniptan.edu.br

healthy impact. This is a qualitative research, where the data collected came from a literature review and were analyzed to address the objectives set for this work. It is concluded that family influences and elements of family dynamics, such as social skills and social skills training for both the family and the child, are of utmost importance, as they contribute significantly to personal development from childhood onwards. Psychological assistance is highly valuable during this phase.

Keywords: Family dynamics; Infancy; Social Skills; Social Skills Training; Contemporary Family.

INTRODUÇÃO

A família exerce um papel importante na vida dos filhos, portanto, para compreender o que é família, é necessário entender sua dinâmica e como seus integrantes interagem entre si. Importante também destacar sua estruturação e a relação dela com o ambiente interno e externo. É na família que são iniciadas as relações que servirão como base para outros vínculos sociais e é nesse ambiente que padrões de interação, linguagem, valores, costumes e hábitos são originados. Agostinho e Sanchez (2002, p.33), definem a dinâmica familiar como “um conjunto de trocas de influências entre seus membros”. É através da dinâmica familiar que são aprendidos os comportamentos e hábitos.

A dinâmica familiar para Mioto (1998, p. 24), diz respeito “às relações que vão se estabelecendo entre os membros da família no decorrer do tempo” e em meio a essas relações, alguns elementos podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades sociais da criança. Ou seja, nota-se que o papel da família contemporânea é extremamente importante e tem uma grande influência para os determinantes sociais da criança. Mas para que isso ocorra de forma positiva é necessário que a dinâmica da estrutura familiar promova o bem-estar.

Na maioria das vezes quando as crianças se sentem acolhidas pela família, podem se tornar mais confiantes, ter um comportamento mais cooperativo e espontâneo para a socialização. Nesse sentido, a participação ativa e positiva dos pais na vida dos filhos cria condições para o desenvolvimento das competências e habilidades sociais.

Caso não ocorra o acompanhamento da família, há possíveis interferências negativas para o desenvolvimento das habilidades sociais. Segundo Caballo (1996), o desempenho social é permeado de acordo com as interações sociais que são concebidas cognitivamente. Quando se tem um desempenho social condizente com a sociedade, é necessário a avaliação através de observação e clareza para compreender as demandas

sociais. Caso a relação interpessoal seja avaliada de forma incorreta, pode acontecer uma resposta inadequada de comportamentos da criança, podendo acarretar em pensamentos negativos desencadeando a ansiedade que conseqüentemente dificulta a interação social.

Desta forma, pensamentos negativos frente às relações sociais podem ser definidos como interpretações negativas das situações em si, do próprio desempenho ou da avaliação dos demais em relação ao processo social da pessoa. Estes tipos de pensamentos são comuns em pessoas socialmente ansiosas, o que interfere em sua competência social e pode resultar em isolamento social (Pereira *et al.*, 2016, p.269).

Segundo Santos e Wachelke (2019), nota-se que as famílias que possuem estilo parental positivo são mais habilidosas socialmente e expressam mais sentimentos de forma positiva que famílias com estilo parental negativo. Para os autores, “isso nos mostra que as habilidades sociais de comunicação, expressão de afeto, concordância com o cônjuge e habilidades relacionadas à consistência são importantes no âmbito familiar e para a educação dos filhos” (p.12).

De acordo com Caballo (1996, p. 364) “o comportamento socialmente habilidoso pode ser definido como um conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em um contexto interpessoal que expressa os sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos desse indivíduo.” Para que esse comportamento se torne hábil é necessário ferramentas para o desenvolvimento para adaptação desse aprendizado, como por exemplo,

há uma série de classes de respostas que têm sido comumente investigadas e referidas como componentes das Habilidades Sociais, tais como: iniciar e manter conversação; expressar sentimentos; expressar opiniões; pedir mudança de comportamento; fazer ou responder perguntas; fazer pedidos e elogios (Caballo, 1996; Del Prette & Del Prette, 2002; 2002 *apud* Valle;Garnica, 2009, p. 50).

Para que estas habilidades estejam em desenvolvimento, é necessário o auxílio da família. Levando em conta que a família acaba por ser espelho para seus filhos, esse trabalho lança luz a esse campo, no intuito de articular as relações familiares e as Habilidades Sociais das crianças. A partir disso, esse trabalho propõe pensar na articulação entre as relações familiares e as Habilidades Sociais das crianças. Para isso, o trajeto que tomaremos, passa a princípio, pela descrição do conceito de família e seus elementos na contemporaneidade. Após essa exposição, trabalharemos brevemente o conceito de Habilidades Sociais pela teoria da psicologia comportamental para, posteriormente, articularmos esses conceitos com a sua aplicabilidade na clínica com crianças. Nossa proposta pretende destacar o papel atribuído à família em proporcionar a seus filhos um espaço acolhedor em casa, com familiares que incentivem o seu potencial,

transmitam e ensinam habilidades de comunicação verbal e/ou não verbal, empatia, civilidade e expressão de sentimento; oferecendo estratégias de funcionalidade para as Habilidades Sociais e também o papel do Treinamento de Habilidades Sociais tanto para a criança quanto para a família.

A Família Contemporânea e Seus Elementos

A família é o primeiro meio de socialização do ser humano e se apresenta como uma estrutura que possui poder de influência sobre a vida dos indivíduos, responsável pela socialização primária das crianças. Philippe Ariès (1960), historiador francês conhecido por seu trabalho inovador no campo da história da família e da infância, argumenta que a concepção de família e da infância é historicamente condicionada, ou seja, evoluiu significativamente ao longo do tempo, refletindo as mudanças sociais, econômicas, culturais e políticas.

Para o autor, na Idade Média, a família era percebida de forma muito diferente do que a entendemos hoje. As crianças eram vistas como "pequenos adultos", e a infância como uma fase de vida pouco valorizada e pouco distinta da fase adulta. As famílias eram extensas e a autoridade sobre os filhos era compartilhada entre pais, avós e outras figuras de autoridade.

Com o advento da modernidade, especialmente a partir dos séculos XVII e XVIII, houve uma transformação significativa na concepção de infância e família. A ideia de família nuclear, composta por pais e filhos vivendo sob o mesmo teto, começou a emergir. A infância passou a ser vista, então, como uma fase de desenvolvimento específica, com suas próprias características e necessidades. Com a evolução da ideia de infância, o autor destaca o surgimento de uma "cultura da infância". Isso implica na valorização e no investimento emocional, educacional e financeiro nas crianças, com uma maior atenção ao seu bem-estar e desenvolvimento.

A partir da concepção de Ariès (1960) e seus desdobramentos para o entendimento da construção do conceito de família, sobretudo aqueles que apontam para uma evolução ao longo da história da humanidade, destacamos que nosso entendimento sobre a família aponta para

(...) um núcleo de pessoas que convivem em determinado lugar, durante um lapso de tempo mais ou menos longo e que se acham unidas (ou não) por laços consanguíneos. Ele tem como tarefa primordial o cuidado e a proteção de seus membros, e se encontra dialeticamente articulado com a estrutura social na qual está inserido (Miotto, 1998, p 115).

Nesse sentido Pratta e Santos (2007), apontam que a família tem um papel importante na constituição dos filhos, na determinação e personalidade, além de influenciar no comportamento através das ações ocorridas no ambiente familiar.

Embora Ariès não tenha vivido para testemunhar completamente a era pós-moderna, seus conceitos lançam luz sobre os desafios e as mudanças radicais que a família pode enfrentar neste contexto. A pós-modernidade traz consigo novas formas de relacionamentos, diversidade familiar e complexidades nas dinâmicas familiares.

A estrutura familiar está diretamente ligada à sociedade, os diferentes tipos de composições familiares são determinados por um conjunto significativo de variáveis ambientais, sociais, econômicas, culturais, políticas, religiosas e históricas. “Nesse sentido, para se abordar a família hoje é preciso considerar que a estrutura familiar, bem como o desempenho dos papéis parentais, modificaram-se consideravelmente nas últimas décadas” (Pratta; Santos, 2007 p. 248). A família contemporânea, como uma instituição fluida, sujeita a mudanças ao longo do tempo, se denomina pelas diferentes formas de organização e relação. Os diversos arranjos familiares podem ser estruturados de formas e conceitos diferentes, redefinindo assim, os papéis de cada membro do grupo familiar.

De acordo com Caputi ([2011?]) a família contemporânea experimenta uma expansão de sua esfera pública, em contraposição à ênfase anterior na dimensão privada. Ela se adapta às mudanças originadas não apenas nas dinâmicas laborais e nos avanços tecnológicos, mas também na prolongação da expectativa de vida, assim como nas conquistas alcançadas pelo movimento feminista.

A sociedade está em constante progresso e evolução, à medida que as tecnologias continuam a avançar, desenvolvendo-se de maneira constante e facilitando a criação de inovações que transformam a maneira como nos relacionamos e comunicamos. Ou seja, as crianças tendo acesso às redes sociais, *videogames*, celulares e internet se adaptam à realidade tecnológica mais facilmente. (Mendes e Badaró, 2020)

O meio virtual favorece o desenvolvimento das Habilidades Sociais que, como proposto por Silva e Silva (2017), são comportamentos que viabilizam a comunicação entre os indivíduos. De acordo com Mendes e Badaró (2020) a internet irá disponibilizar ocasiões de interação, podendo criar vínculos com outras crianças mesmo distante, estimulando a socialização. Por intermédio deste ambiente, aspectos do comportamento e funções cognitivas podem se desenvolver obtendo ganhos significativos.

De acordo com Silva e Souza (2021) uso constante desses equipamentos pode trazer pontos negativos também, como irritação, impaciência, gerar vício, ansiedade e falta de atenção às atividades diárias e escolares. Com o uso abundante dessas tecnologias, as relações familiares tem um aspecto negativo na interação e socialização. De acordo com Petri e Rodrigues (2020) a prática do brincar livremente, com brinquedos e brincadeiras infantis, utilizando-se do faz de conta e da criatividade da criança, está sendo substituída pelo brincar tecnológico atrelado a uma tela, como o tablet, o computador ou o celular. Nesse sentido, Brito (2018) aponta para a participação dos pais nas fases do desenvolvimento cognitivo da criança, exercendo fundamental importância esse processo.

É importante optar por momentos de lazer em família, mesmo que ainda haja grande interesse da criança pelos eletrônicos. Essencial, também, é preservar os primeiros anos de vida e oferecer experiências com estímulos apropriados, de modo que a tecnologia possa ser introduzida no momento e na medida certa para a criança. (Silva e Souza, 2021)

Habilidades Sociais

De acordo com Del Prette e Del Prette (2001), as Habilidades Sociais organizam em categorias:

(a) Habilidades Sociais de comunicação: fazer e responder a perguntas; gratificar e elogiar; pedir e dar feedback nas relações sociais; iniciar, manter e encerrar conversação; (b) Habilidades Sociais de civilidade: dizer “por favor”; agradecer; apresentar-se; cumprimentar; despedir-se; (c) Habilidades Sociais assertivas de enfrentamento: manifestar opinião, concordar, discordar; fazer, aceitar e recusar pedidos; desculpar-se e admitir falhas; estabelecer relacionamento afetivo/sexual; encerrar relacionamento; expressar raiva e pedir mudança de comportamento; interagir com autoridades; lidar com críticas; (d) Habilidades Sociais empáticas: parafrasear, refletir sentimentos e expressar apoio; (e) Habilidades Sociais de trabalho: coordenar grupo; falar em público; resolver problemas, tomar decisões e mediar conflitos; Habilidades Sociais educativas; e (f) Habilidades Sociais de expressão de sentimento positivo: fazer amizade; expressar solidariedade e cultivar o amor. (p.333)

Ainda em conformidade com os autores, “o termo Habilidades Sociais refere-se ao conjunto de classes e subclasses comportamentais que o indivíduo apresenta para atender às diversas demandas das situações interpessoais” (Del Prette, Del Prette, 2001, p.46). As Habilidades Sociais são um conjunto de comportamentos verbais e não verbais que facilitam a comunicação entre os indivíduos. O padrão de comunicação varia de acordo com a cultura, faixa etária, sexo, classe social e educação da criança.

Segundo Caballo (1996), a infância é considerada um período crítico para aprender as Habilidades Sociais, pois as práticas educativas da família, escola e o meio social no qual está inserido, são as principais condições para aquisição e aperfeiçoamento dessas habilidades. Contudo, se tais práticas não forem benéficas, podem surgir lacunas nas habilidades sociais, afetando a qualidade de vida.

O ambiente familiar é onde a criança normalmente desenvolve suas habilidades sociais, muitas vezes com a mediação dos pais. Desde o nascimento, ela expressa uma variedade de emoções por meio de canais de comunicação, tanto verbais (como o choro) quanto não verbais (como movimentos do corpo, mãos e expressões faciais). Com o passar das semanas após o nascimento, a criança começa a aprimorar cada vez mais sua comunicação não verbal, incorporando recursos como o sorriso, o olhar e a postura, que são modelados pelos pais e outros cuidadores. As relações afetivas garantem o suporte psicológico e social entre os membros da família, auxiliando na gestão do estresse decorrente das adversidades do dia a dia. (Geraldini e Dias 2015)

A inserção da criança na escola é importante de ser ressaltada, pois é através dela que a criança terá contato com outras crianças e também irá impulsionar suas Habilidades Sociais de forma natural. Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de afeto, sociais e cognitivas que estão dentro da história e cultura de seu grupo. “A família é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal de construção individual e coletiva” (Dessen, Polonia, 2007 p.22).

Conforme Dessen e Polonia (2007), os vínculos afetivos estabelecidos na família, especialmente entre pais e filhos, desempenham um papel crucial no desencadeamento de um desenvolvimento saudável e na promoção de padrões de interação positivos que facilitam a adaptação do indivíduo aos diversos ambientes em que está inserido. Por exemplo, o suporte parental, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais, capacita a criança a cultivar comportamentos saudáveis para lidar com as situações do dia a dia. Por outro lado, esses laços afetivos podem apresentar desafios ao desenvolvimento, podendo resultar em dificuldades de adaptação social.

Ainda em conformidade com as autoras, a família exerce grande influência na construção das Habilidades Sociais, construindo juntos, modelos de relações que são transferidas a outras relações de interação social. A qualidade das relações pais-filhos e o desenvolvimento socioemocional das crianças dependem de muitos fatores correlacionados.

Ultimamente, tem sido cada vez mais identificada a importância do papel de um repertório elaborado de Habilidades Sociais dos pais como meio para uma atuação educacional efetiva junto aos filhos. Segundo Cia e Bahram (2009), o processo de aprendizagem das habilidades sociais tem início na infância, inicialmente com a família e posteriormente em outros ambientes, como a escola e a comunidade. A família desempenha um papel fundamental na promoção dos primeiros padrões de relacionamento e competência social. Em uma abordagem mais direta aos desempenhos dos pais na relação educativa com os filhos, Del Prette e Del Prette (2001) propõem a análise dessas práticas a partir do conceito de Habilidades Sociais educativas, entendidas como aquelas que são deliberadamente direcionadas para promover o desenvolvimento e a aprendizagem de outra pessoa.

Leitura Clínica das Habilidades Sociais e Aspectos Familiares - Influência e Dinâmica

De acordo Pereira *et al* (2020), as estratégias, como por exemplo o treinamento de Habilidades Sociais, propiciam o autoconhecimento, contribuindo nas relações interpessoais e aprimorando as competências sociais. Para os autores, o aprimoramento das habilidades sociais contribui para a solução de problemas e tende a reduzir comportamentos de risco. Essas abordagens são benéficas tanto para a saúde física quanto para a saúde mental dos indivíduos.

Além de ser uma fase de transformações e ajustes, a infância é vista como um período crucial para a aquisição das habilidades de interação, tanto entre crianças quanto entre crianças e adultos. A ausência dessa aquisição pode ser um indicador de risco para o desenvolvimento infantil, enquanto o sucesso nessa aquisição está associado a um fator de proteção. Nesse sentido, trabalhar com Habilidades Sociais na infância pode ser considerado um fator de proteção e de promoção de saúde, pois compreende-se que este trabalho auxilia a criança a adquirir características essenciais para o desenvolvimento (Pereira *et al*, 2020, p. 17)

Segundo Del Prette e Del Prette (2001), as Habilidades Sociais atendem a diversas demandas das ações interpessoais do indivíduo que podem acontecer em vários contextos, existem algumas habilidades que proporcionam a iniciação de interações como: “iniciar, manter, e encerrar uma conversa; fazer e responder perguntas, manifestar opinião,

expressar amor, agrado e afeto; falar em público, defesa dos próprios direitos, expressão de opiniões, tomar decisões além de fazer amizades” (p.137).

Nesse mesmo sentido, podemos considerar, em consonância com Caballo (1996), que um comportamento socialmente habilidoso ocorre quando um indivíduo, em um contexto social, expressa seus desejos, atitudes, opiniões e direitos de maneira apropriada, demonstrando respeito pelo comportamento dos outros, e habilmente aborda os problemas imediatos da situação, reduzindo a probabilidade de futuros problemas. Podemos, portanto, inferir que o psicólogo na clínica junto ao paciente pode auxiliar na criação de estratégias de desenvolvimentos de Habilidades Sociais. Isso porque, ao instigar uma conversa, a fazer uma pergunta, apontar um objeto, providenciar estímulos musicais para expressar seus sentimentos, o psicólogo estimula a criação de novos repertórios

É a partir dos treinamentos dessas habilidades que há a evolução, na medida em que treinando e repetindo esses comportamentos, a criança terá condições para criar um hábito positivo. É importante também ressaltar a necessidade de socialização com outras crianças, inclusive de sua faixa etária para meio sociais. Pode-se trabalhar, também, a ansiedade produzida na criança.

Para que a influência familiar nas Habilidades Sociais das crianças seja aprendida deve haver intervenções como o Treinamento de Habilidades Sociais, com o auxílio da psicologia, família e comportamento. Nesse sentido, em conformidade com Del Prette e Del Prette, (2001) o Treinamento de Habilidades Sociais tem como principal objetivo identificar, definir e avaliar as Habilidades Sociais das crianças; com a finalidade de aprimorar e/ou desenvolver intervenções que poderiam suprimir déficits em determinadas Habilidades Sociais nas diversas fases do desenvolvimento humano.

O treinamento se dá através de jogos e brincadeiras estruturadas para esse fim é necessário técnicas, compreende entre duas etapas: a avaliação e a intervenção. A avaliação tem como objetivo identificar déficits, respostas emocionais, comportamentos excessivos, crenças que não estejam a favor dos comportamentos socialmente habilidosos. As técnicas presentes na avaliação são, entrevistas com familiares e/ou professores observação do comportamento natural ou de desempenho de papéis.

Ainda em conformidade com os autores, a intervenção com crianças pode ser na forma de atividade em grupo, estruturada (simbólico ou análogo), permitindo assim que o terapeuta avalie os comportamentos observados e utilize contingências para fortalecer ou ampliar o repertório de Habilidades Sociais. Para os autores, “As técnicas comumente

empregadas podem abranger o fornecimento de instruções, ensaio comportamental, modelação, modelagem, *feedback* verbal e em vídeo, tarefas de casa, reestruturação cognitiva, solução de problemas, relaxamento” (Murta, 2005, p.284)

Para que este Treinamento de Habilidades Sociais seja colocado em prática é necessário o auxílio da dinâmica familiar. O Treinamento de Pais é um treinamento para instruir os pais a alterar o comportamento dos filhos dentro de casa. Há uma reunião dos pais com o terapeuta para ensinar a usar os procedimentos. Alterando então a interação dentro de casa, auxiliando o comportamento pró-social e diminuindo o desvio de comportamento da criança.

A família é o agente social mais efetivo para a mudança do comportamento, por isso são extremamente necessários nesse processo. Grossi (2003), aponta alguns aspectos importantes quando os pais são mediadores do treinamento, pois os pais passam maior parte do tempo com seu filho, possuem controle sobre os reforçadores e a partir da interação nesse ambiente, o principal objetivo será alterar o comportamento tornando mais reforçador ao processo de ensino-aprendizagem.

No treinamento de pais o objetivo é aprender a conduzir a atenção para os aspectos mais adaptativos do comportamento da criança, procurando valorizá-los e promovê-los através do estímulo podendo ser com elogio ou reforço. Os autores O’Dell, 1974; Willians & Matos, 1984; Grossi, Pinto, Saito, Tramontina & Cimonetti, 1999; Marinho, 1999; Grossi, Souza & Batista, 1999, (*apud* Barros, 2008) consideram o envolvimento dos pais como mediadores no treinamento uma forma de aumentar a probabilidade das mudanças de comportamento da criança e conseqüentemente, os comportamentos em diversos ambientes. Os pais conseguem modificar também outros comportamentos, para assim, praticar o uso das habilidades adquiridas com outras crianças.

As autoras Brzozowski e Caponi (2013, p. 210) consideram, ainda, que

o desvio de comportamento como qualquer conduta que destoe do que é socialmente desejável, mas que nem sempre representa uma entidade nosológica. Muitos desses desvios, porém, são considerados atualmente transtornos mentais (ou então seus sintomas), o que caracteriza um processo de medicalização desse tipo de conduta.

Os desvios de comportamento da infância são, portanto, aqueles relacionados com a quebra de normas e de regras impostas socialmente, como, por exemplo, a falta de comunicação verbal e a interação das Habilidades Sociais de uma criança. O processo de medicalização está diretamente ligado ao que é considerado um desvio social e ao

controle social. A medicalização é o processo de transformar comportamentos e atitudes da infância em condições que demandam intervenção médica ou tratamento com medicamentos. De acordo com Christofari (2022), isso representa uma abordagem de trabalho com crianças que exibem comportamentos ou desenvolvimentos considerados fora dos padrões que definem a normalidade. Rotular uma criança pequena sem um processo de avaliação complexo e aprofundado em relação ao seu desenvolvimento é categorizá-la como um sujeito que necessita de intervenções médicas para resolver seu problema, marcando-a como “patológica”.

Um dos aspectos positivos do processo de medicalização dos comportamentos da infância parecem estar mais relacionados ao entorno das crianças do que a elas mesmas. Traz mais concentração e calma para os cuidadores. De acordo com Timimi, (2020 *apud* Brzozowski & Caponi, 2013, p. 214) “o aumento de explicações médicas para problemas de comportamento vem mudando nossas ideias sobre liberdade de escolha, desejos e responsabilidade pessoal por nossos comportamentos.”

Ainda em conformidade com as autoras, um dos aspectos negativos da medicalização é também que esse processo interfere no desenvolvimento biológico da criança. Isso quer dizer que o que é considerado um comportamento desejável em uma cultura ou em um período do tempo pode aparecer como abusivo em outro contexto. Ou seja, o comportamento socialmente “desviante” pode mudar, de acordo com a época e o meio em que se vive. A forma de lidar com as dificuldades ou características específicas da criança pode transformar os “desvios” em categorias diagnósticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo proporcionou a possibilidade de aprofundar conhecimentos sobre os assuntos como família contemporânea, a dinâmica familiar, Habilidades Sociais, Treinamento de Habilidade Sociais e conseguir analisar diante disso como há a influência dos pais nestes meios.

A dinâmica familiar consegue transmitir os valores, normas e regras de diferentes formas, por isso é essencial um ambiente saudável, é importante frisar que, as Habilidades Sociais, é desde um gesto, olhar, uma dinâmica clara, com possíveis possibilidades de socialização, inserção da criança em escola e hábitos de lazer. A família diante das dinâmicas pode sim tornar-se responsável por representar problemas psicológicos, emocionais, sociais, morais na vida das crianças. Para não influenciar negativamente seus

filhos, a dinâmica familiar deverá então transmitir hábitos positivos e, conseqüentemente, respostas positivas.

Na clínica, é necessário avaliar as possibilidades das famílias para utilizarem as formas de dinâmica, atenção, comunicação, normas, regras e valores que lhes são propostas e transmitidas às crianças. Pode-se concluir através da observação clínica citada durante o artigo que a inserção dos pais no processo terapêutico tem uma resposta positiva. É necessário entender que o psicólogo sozinho não consegue alcançar todos objetivos. O terapeuta na clínica fará o processo de orientação de pais, psicoeducação acerca do treinamento, do significado, ou seja, o psicólogo é o mediador do processo que deve ser trabalhado junto à família e à criança. Sendo então, benéfico para a criança, família e para a convivência externa ao processo terapêutico, ou seja, a prática de Habilidades Sociais. É possível concluir-se que a forma como a dinâmica familiar é passada aos filhos influencia nas Habilidades Sociais dos mesmos.

Os objetivos da intervenção da terapeuta clínica com a família é a mudança do comportamento dos pais com o intuito de gerar a mudança no comportamento das crianças. Muitos artigos lidos focaram em melhorar a relação entre pais e filhos, melhorar as estratégias dentro de casa, aumentar a autoeficácia, o treinamento de habilidades, a autoconfiança e as habilidades parentais.

O repertório de Habilidades Sociais dos pais pode influenciar na expressão, na qualidade, reciprocidade e na comunicação da criança. O Treinamento de Habilidades Sociais, tem como objetivo alcançar uma alteração no quadro da criança incluindo a família e um aumento do repertório de Habilidades Sociais.

Conclui-se, então, que intervenções com a família com objetivo de melhoria das Habilidades Sociais são eficientes e o treinamento de pais e dos filhos auxilia na melhoria do desenvolvimento do repertório social da criança, além de diminuir os problemas de comportamento. Destaca-se a importância da continuidade de estudos dentro do tema, principalmente acerca da aplicabilidade clínica com o público mencionado, possibilitando, assim, maior compreensão dos fatores discutidos e verificação da eficácia de intervenções sobre as relações da criança em seu ambiente familiar, escolar e comunitário.

REFERÊNCIAS:

- ARAÚJO; Jacy C. Cerqueira. A Dinâmica Familiar Como Fator Promotor de Dificuldades de Aprendizagem: uma afirmação possível? Recife: 2007. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/249/1/Jacy%20Cristina.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- BARROS, Sibely K. da Silva Nogueira de. Treinamento de Habilidades Sociais Para Pais De Crianças Com Queixas Escolares. São Carlos - SP. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2989/1849.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 set. 2023.
- BRITO, Rita. Estilos de mediação do uso de tecnologias digitais por crianças até 6 anos. Da investigação às práticas. Portugal, v.8, n.2, 2018.
- BRZOZOWSKI, Fabíola Stolf; CAPONI, Sandra Noemi Cucurullo de. Medicalização dos desvios de comportamento na infância: aspectos positivos e negativos. Psicologia: Ciência e Profissão, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 208–221, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000100016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/nsyXmyxCm5p5JFHzymj9tLm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2023.
- CABALLO, Vicente E. O treinamento em habilidades sociais. In: CABALLO, V. E. (Org.). Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento. São Paulo: Santos Livraria Editora, p.361-398, 1996.
- CAPUTI, Lesliane. Família Contemporânea: Uma Instituição Social De Difícil Definição. [s.d]. Disponível em: https://www.franca.unesp.br/Home/stae/eixo5_009.pdf. Acesso em: 16 jul. 2023.
- CHRISTOFARI, Ana Carolina. Medicalização Na Infância: Disciplinamento, Controle E Punição. v. 24, n. Especial, p. 685-713, jul./jul., 2022. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e82805>. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8634763.pdf> . Acesso em: 02 out 2023.
- CIA, Fabiana; PAMPLIN, Renata C. de Oliveira; DEL PRETTE, Zilda A. Pereira. Comunicação e participação pais-filhos: correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 16, n. 35, p. 395–406, dez. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000300010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/hZ8mXNcphFgJ4BSFXHFnCvm/>. Acesso em: 25 set 2023.
- CIA, F.; BARHAM, Elizabeth Joan. Repertório de habilidades sociais, problemas de comportamento, autoconceito e desempenho acadêmico de crianças no início da escolarização. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 26, n. 1, p. 45–55, jan. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000100005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/SRFjYhZv8DNXmJDG9VQYvRK/>. Acesso em: 26 jun 2023.

DEL PRETTE, Almir., DEL PRETTE, Zilda. A. P. Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia* (Ribeirão Preto), v. 17, n. 36, p. 21–32, abr. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2023.

DOMINGUES, Angela F.; MOTTI, Telma F. Genaro; PALAMIN, Maria E. Guadagnucci. O brincar e as habilidades sociais na interação da criança com deficiência auditiva e mãe ouvinte. *Estudos de Psicologia* (Campinas), v. 25, n. 1, p. 37–44, mar. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000100004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/7rmJsPFKqL9VQGgnTMHkLMk/>. Acesso em: 30 maio 2023.

EMERIK; Amanda S. Villa, ROSSO; Maria Loreni. A Relação Da Estrutura Familiar E O Desenvolvimento Da Ansiedade Infantil. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16706/1/Artigo%20TCC%20.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2023

GERALDINI, Cintia Pinha; DIAS, Juliana Rocha Adelino. A Demanda Das Habilidades Sociais No Contexto Familiar E Escolar. 2015. Disponível em: http://fals.com.br/novofals/revela/ed18/cintia_pinha.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.

MEIRELES, Fabrina da Silva; TEIXEIRA, Solange Maria. As Diversas Faces Da Família Contemporânea: conceitos e novas configurações., n. 31, jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/ie/article/download/1764/1593>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MENDES; Rosiany Luzia Vieira, BADARÓ; Auxiliatrice Canesch. Os Impactos dos Jogos Eletrônicos Nas Habilidades Sociais Em Adolescentes. *Cadernos de Psicologia, Juiz de Fora*, v. 2, n. 3, p. 208-230, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/download/2631/1733>. Acesso em: 12 ago. 2023.

MILANEZ, Cássia Medeiros; CÓRDOVA, Zolnei Vargas Ernesta de; CASTRO, Amanda. O funcionamento familiar na saúde emocional e psicológica de crianças e adolescentes. *ID on line Revista De Psicologia*, v. 13, n. 47, p. 1–16, 28 out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v13i47.1905>. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1905>. Acesso em: 04 out. 2023.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. Família e serviço social: contribuições para o debate. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 55, p. 114-130, 1998.

MURTA, Sheila Giardini. Aplicações do treinamento em habilidades sociais: análise da produção nacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 18, n. 2, p. 283–291, maio 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000200017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/Nq3zNj8Vt9qJnJLxV6dkcHh/?lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2023.

NISHI, Sandra Sayuri; SILVA, Diego da. AS CONSEQUÊNCIAS EMOCIONAIS DA EXPOSIÇÃO DE TELAS DIGITAIS EM CRIANÇAS DE 2 A 6 ANOS. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v.9.n.07. jul. 2023. ISSN: 26753375. DOI: doi.org/10.51891/rease.v9i7.10379. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10379>. Acesso em: 21 ago. 2023.

PEREIRA, Anderson Siqueira; DUTRA-THOME, Luciana; KOLLER, Silvia Helena. Habilidades sociais e fatores de risco e proteção na adultez emergente. *Psico (Porto Alegre)*, Porto Alegre, v. 47, n. 4, p. 268-278, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2016.4.23398>. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010353712016000400003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 set 2023.

PEREIRA, Carolina Mestriner. Possíveis contribuições das habilidades sociais no desenvolvimento infantil. *repositorio.ucs.br*, 3 dez. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/6877/TCC%20Carolina%20Mestriner%20Pereira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 26 jul 2023.

PETRI, Ivonilda Soares. RODRIGUES, Raquel Flores de Lima. Um olhar sobre a importância do brincar e a repercussão do uso da tecnologia nas relações e brincadeiras na infância. *Research, Society and Development*, 2020.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antônio dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo*, v. 12, p. 247–256, 1 ago. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000200005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/3sGdvzqtVmGB3nMgCQDVBgL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 set 2023.

SANTOS, Erika Borges dos; WACHELKE, João. Relações entre habilidades sociais de pais e comportamento dos filhos: uma revisão da literatura. *Pesqui. prá. psicossociais*, São João del-Rei, v. 14, n. 1, p. 1-15, mar. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082019000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 out 2023.

SILVA; Alessandra Turini Bolsoni; CARRARA, Kester. Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. *Psicologia em Revista*, v. 16, n. 2, p. 330–350, 1 ago. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682010000200007>. Acesso em: 15 jun 2023.

SILVA, Clea Maria Andrade Castanho. Habilidades sociais na clínica psicológica. *Revista Sustinere*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 134–149, 2018. DOI: 10.12957/sustinere.2018.34627. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/34627>>. Acesso em: 22 out. 2023.

SILVA, Natalia Querino da; SOUZA, Rosa Cristina Ferreira de. Percepção Dos Pais Sobre O Uso De Aparelhos Eletrônicos Por Crianças De 6 Aos 12 Anos No Contexto Da Covid-19. Dez 2021 Disponível em: <

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20060>>. Acesso em: 29 nov 2023.

VALLE, Tânia Gracy Martins do; GARNICA, Karina Ramos Herreira. Avaliação e treinamento de habilidades sociais de crianças em idade pré-escolar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222 p. Disponível em:

<<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/86652> >. Acesso em: 03 out 2023.